



POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgílio Pires

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Pelo Dr. Vergílio Passos

As exigências fundamentais da vida tendem para dois limites. Um, o da conservação do próprio ser, vivendo materialmente o melhor possível; outro, a satisfação das exigências espirituais, que criam em volta do indivíduo um mundo de sonho, onde a beleza surge para dignificar a vida. A arte fica incluída neste último.

Em que consiste a arte? Para nós, é a resultante da faculdade que o artista tem de traduzir, o mais fielmente possível, por uma linguagem sua, as impressões do que o rodeia e os estados emotivos provocados pelo meio ambiente. Definiremos, mesmo, a arte como a materialização do espírito e a espiritualização da matéria. A arte é uma actividade exclusiva do homem e que o distingue tanto dum irracional como a voz. A arte desenvolve-se para satisfazer as necessidades do espírito. Não a devemos julgar como um luxo ou um gozo próprio das classes mais abastadas. Pelo contrário, a arte revela o maior ou menor grau de sensibilidade dum homem ou de um povo que seja digno de chamar-se civilizado. Um apaixonado pela arte, quer seja ou não artista, vive momentos mais belos, de uma vida mais intensa, ao fazer uma obra de arte ou ao vivê-la, como não é possível viver no gozo da satisfação dos instintos. Os prazeres físicos vão-se atenuando com a idade, ao passo que o culto dos prazeres espirituais vai-se sublimando com o tempo.

A arte é um fenómeno social e, que tanto mais se desenvolve, quanto mais civilizada é a sociedade. A arte, para os gre-

(Continua na 2.ª página)

ALMIRANTE LEOTTE DO REGO

CENTENÁRIO DO NASCIMENTO

No próximo dia 1 de Dezembro celebra-se em Lagos, sua terra natal, o 1.º centenário do nascimento do Almirante Leotte do Rego, que foi Governador no Ultramar, Comandante das Campanhas de Moçambique e Comandante-Chefe das forças navais portuguesas na primeira Grande Guerra mundial.

Para comemorar a efeméride, deslocar-se-á a Lagos, o jornalista Maurício de Oliveira, Director da «Revista da Marinha», que proferirá uma conferência no Teatro Império, pelas 22 horas, sob o tema «Leotte do Rego — Algarvio e Marinheiro Ilustre».

A sessão será presidida pelo sr. Brigadeiro José da Costa Franco, presidente da Câmara de Lagos.

Uma Comissão de amigos e admiradores do saudoso oficial da Marinha, tomou a iniciativa de fazer a emissão de uma medalha de bronze, com a efígie do homenageado, trabalho do escultor Vasco da Conceição.

REGRESSARAM A TAVIRA DEPOIS DE RESTAURADOS 4 VALIOSOS QUADROS DO SÉCULO XV E XVI

APÓS alguns anos de ausência, no Museu das Belas Artes, a fim de serem restaurados, regressaram a Tavira, os dois preciosos painéis do século XVI, graças às prementes insistências promovidas pelo Rev.º Jacinto Rosa, Prior de Tavira, que orgulhosamente os guarda no belo templo de São Paulo e que em breve irão figurar no Museu de Arte Sacra, em organização.

São dois belos exemplares que vem enriquecer o património arqueológico da cidade.

Após diversos passeios a Lisboa em visita aos quadros que, segundo nos constou, ultimamente eram cobichados por olhos estranhos, o Rev.º Rosa, segundo nos informaram, resolveu acompanhá-los, para que pelo caminho não houvesse alguma má tentação ou desvio de agulhas... e, finalmente, já se encontram em bom recato.

TROVA

Eu pasmo da hipocrisia
Que há em certas criaturas!
Querer dar à luz do dia
E receber às escuras.

V. P.

VII Encontro da Imprensa Não Diária do Sul de Portugal

REALIZOU-SE no passado domingo, dia 19 do corrente, o VII Encontro da Imprensa Não Diária do Sul de Portugal promovido pelo jornal «Ecos do Bombarral».

II RALLYE DE INVERNO no ALGARVE

COM o patrocínio do Comissariado do Turismo e organizado pelo Clube de 100 à hora, realiza-se em 1, 2 e 3 de Dezembro, o II Rallye de Inverno que percorrerá o Algarve e cujo programa constará do seguinte: Dia 1 — Verificação dos automóveis no parque da Junta de Turismo da Costa do Sol e às 21,01 h. partida do primeiro concorrente para a prova de estrada.

Dia 2 — às 0,30 h. — chegada do Estoril, à 1 h. início da prova complementar no Parque do Casino Estoril. As 7,01 h. — Partida do 1.º concorrente da Praça do Império, para o Algarve (2.ª etapa). As 13,50 h. — chegada a Vila Real de Santo António e início da 2.ª prova complementar; às 21 h. — afixação dos resultados no Hotel Meia Praia e Jantar no Hotel e distribuição dos prémios do Rallye. Dia 3 — às 13 h. — Almoço em Lagos no Hotel Meia-Praia e às 15 h. — Festival automobilístico em Lagos.

O programa constou do seguinte:

As 10 horas — Concentração dos jornalistas na Praça do Município.

As 10,30 h. — Recepção nos Paços do Concelho.

As 11 h. — Sessão de trabalhos.

As 12 h. — Missa.

As 13 h. — Almoço.

As 15 h. — Visitas na Vila, seguidas de uma volta pelo Concelho.

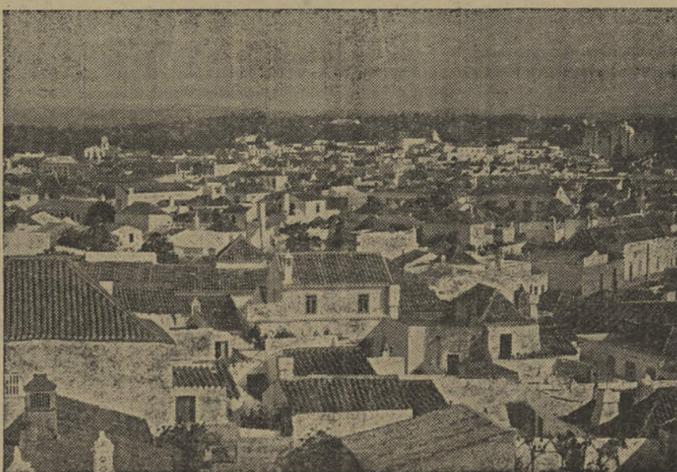
As 18,30 h. — Visitas à Adega Cooperativa e a armazéns de vinhos.

O Encontro Internacional de Mecanografia e Informática

REALIZOU-SE no Instituto de Formação Profissional Acelerada, em Xabregas, o IV Encontro Internacional de Mecanografia e Informática, que, por iniciativa da Associação Internacional de Estudos sobre Me-

(Continua na 2.ª página)

TAVIRA PANORÂMICA



Vista parcial da cidade onde se destacam os típicos telhados

MODERNA EDUCAÇÃO



Os alunos duma Escola Primária da Birmânia preparando o leite quente para o 1.º almoço

A CONVITE DA TAP ENCONTRA-SE NO ALGARVE UM GRUPO DE DIRECTORES DE AGÊNCIAS DE VIAGENS E EMPRESAS TURÍSTICAS ESPANHOLAS

A convite da T.A.P. que muito tem contribuído para o progresso turístico algarvio, encontra-se na nossa província, desde o dia 23, devendo regressar amanhã ao seu país, um grupo de Directores de

Agências de Viagens e de importantes empresas turísticas espanholas, que nestes 4 dias têm apreciado os mais lindos pontos turísticos do Algarve, pernoitando em Monte Gordo, Faro e Montes de Alvor.

Damos a seguir a lista dos participantes nesta Viagem Educacional ao Algarve:

D. Federico Reparaz, Director Geral-Adjunto para Espanha de Wagons-Lits Cook; D. José Luis Perales, Sub-Director Geral para Espanha de «Viajes Meliá»; D. José António Conde, Director Geral para Espanha da Ag. «Viajes Conde S.A.»; D. Henrique Cortina, Director

(Continua na 2.ª página)

Este número foi visado pela Delegação de Censura

PELO BEM DA CIDADE

Não mexam no nome das ruas

SEMPRE temos emitido o parecer de que o nome das ruas da nossa terra é caso merecedor de respeito mas agora, que está anunciada a mudança do nome de algumas, mais do que nunca queremos manifestar o nosso desgosto perante tal decisão. Não compreendemos o afa-

noso empenho que vem sendo dispendido nesta medida, tanto mais que as ruas necessitam, não é de que lhes mudem os nomes, mas sim que as limpem, as pavimentem, as iluminem, e isso é exactamente o que não sucede.

É evidente, não constitui se-

(Continua na 2.ª página)

Educação Artística

(Continuação da 1.ª página)

gos da antiguidade, não era um gozo próprio de raros privilegiados; era uma necessidade indispensável à existência da sociedade e do indivíduo. O gosto do belo, entre os gregos, não era exclusivo dum pequeno número; era comum a todos. A sua elevada sensibilidade de estética, muito mais perfeita do que a dos outros povos antigos, impôs-se aos romanos e, por intermédio deles, ao mundo moderno. A liberdade é a principal característica das civilizações modernas. O homem da nossa época quer ser um verdadeiro cidadão, viver livre, escolher os seus governos pelo voto, não quer ser escravo de ninguém. Essa liberdade foi ensinada ao mundo pelos gregos. Eles serviam-se da eloquência, da poesia, do teatro, das artes plásticas, numa palavra — da Arte.

Os seus monumentos — arquitectónicos e escultóricos — foram os mais belos do mundo.

É curioso verificar a natureza geral dos laços que existem entre a forma da sociedade, em dado período, e as formas da arte. Os estudantes das faculdades, a maior parte deles sem cultura artística, devido à insuficiência dos programas liceais, porque não lhe deram a mais rudimentar preparação artística, procuram, tantas vezes, nas artes, como expressão de ideias, o aspecto ideológico dos seus anseios espirituais. É frequente a associação dos estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa ou do Instituto Superior Técnico, promoverem exposições de artes plásticas, concertos, conferências de modernos críticos de arte. Há uma ânsia no espírito dos adolescentes, de estar ao par das correntes da arte moderna, e, isso leva-os a promover esses certames de artes plásticas, concertos musicais e de canto e ainda espectáculos teatrais em que eles próprios fazem de actores e por vezes de autores.

A arte é uma actividade autónoma que revela o meio ambiente, a própria realidade da vida nas suas múltiplas facetas, revela a inquietação do espírito dos artistas, em que a cor muda conforme a hora do dia, como nos revelaram os impressionistas. Segundo o motivo que impressiona a sua sensibilidade assim as múltiplas facetas da materialização dos seus ideais.

A arte é uma faculdade intuitiva que permite dar a conhecer as diversas interpretações intelectuais do artista.

As produções artísticas, são representação ou expressão, são imagens visuais que revelam a sensibilidade do artista, o seu poder criador e de interpretação, que, geralmente, nos trazem uma mensagem.

O mundo da arte, é um sistema de conhecimento tão valioso para a humanidade como o mundo da ciência ou da filosofia.

O artista tem uma função social de imenso alcance em todas as civilizações. É o artista que materializa o mundo do espírito, valorizando os assuntos pela composição, pelo desenho, pelo ritmo das linhas ou pela harmonia do colorido, se for artista plástico, de forma a fazer salientar as imagens que enriquecem o seu pensamento o que ele deseja dar a conhecer em toda a sua amplitude, de modo a ter uma influência profunda nos povos e nas futuras gerações.

Na disciplina de Desenho, a única que no curso dos liceus está indicada para desenvolver a sensibilidade visual dos alunos, sob o ponto de vista das artes plásticas, luta no segundo ciclo, com uma ausência quase absoluta do tempo que lhe permita esboçar a menor tentativa

de enriquecer, de uma forma eficiente e válida, a sensibilidade do adolescente.

Cabe ao Liceu um papel importantíssimo na iniciação e desenvolvimento da sensibilidade dos alunos, desenvolver o gosto e suscitar-lhes actividades criadoras. Todo o ensino estruturalmente formador de novas mentalidades, dos homens de amanhã, que serão os orientadores e os dirigentes da Nação, que se afasta da arte, é uma educação incompleta e falha de sentido.

Um estudante universitário que diante de uma catedral não saiba identificar o estilo predominante da construção ou que diante de uma pintura de Monet, Seurat, Courbot, Cézanne ou Van Gogh, ou de um quadro cubista ou de arte abstracta, não saiba a que escola pertence, revela não só ser uma pessoa inculta como um grande desinteressado pela vida do espírito.

O mundo de hoje é cheio de ideias em completa evolução, que nos provocam, por vezes, emoções profundas a que uma pessoa de responsabilidade não pode alhear-se completamente.

Um ser sem inquietação, que vegeta, sem preocupações intelectuais, espécie de um boçal campónio ou de um analfabeto que manifesta clara incapacidade intelectual.

Todo o ser culto e de sensibilidade vibra e vive em permanente inquietação na ânsia, sempre crescente de enriquecer mais amplamente a vida do espírito.

Vergílio Passos

Directores de Agências de Viagens Espanholas

(Continuação da 1.ª página)

e Administrador para Espanha da Ag. Viagens «Marsans S.A.»; D. Benjamin Martin-Pelayo, Director Geral para Espanha da Ag. Viagens «Vincit S.A.»; D. José Bono, Director para Espanha da Ag. Viagens «American Express»; D. Carlos Sanchez-Mesa, Director Técnico para Espanha da Agência de Viagens «Taber»; D. Francisco Benítez, Director da Agência «Ofinal Espanhola, S.A.»; D. Consuelo Guarnier, Directora de «Viajes Ibérica, S.A.»; D. Fernando Gallardo, Director de «Viajes Internacional Prisma»; D. José Luis Pecker, Director de «Viajes Ecuador»; D. Fernando Ruiz Castillo, Director da Agência «Cyrasa»; D. Mariano Osório, Director de «Viajes Espanha-Mundial»; D. Alejandro Sanchidrian, Director de «Viajes Lider, S.A.»; D. Francisco Cernuda, Director Geral do «A.T.E.S.A.»; D. Juan António Ansaldo, Director de «Viajes Solymar»; sr. Victor Manuel da Cruz, Delegado da TAP em Espanha; sr. Luciano Jorge Martins Sero-menho, Promotor de Vendas da TAP no Algarve.

Pela Imprensa

«A VOZ DO MINHO»

Comemorou a passagem do seu 1.º aniversário com uma edição especial de 20 páginas este nosso prezado colega, Semanário Regionalista, defensor dos interesses da linda província que lhe dá o título e em especial de Espo-sende onde vê a luz da publicidade. Para o seu Director e Editor sr. Carlos Rodrigues Palma Rio, desejamos as maiores prosperidades bem como para o seu jornal.

«BOA NOVA»

Passou mais um ano de publicação entrando no seu 35.º ano de vida este nosso prezado colega que se publica em Cantanhede e dirigido pelo sr. Pe José Augusto F. Simões e Sousa. Para o seu director e todo o corpo redactorial enviamos cordiais saudações desejando longos anos de vida para o seu jornal.

O Encontro Internacional de Mecanografia e Informática

(Continuação da 1.ª página)

canografia, da qual faz parte a Caixa Nacional de Pensões, reuniu em Lisboa cerca de trezentos congressistas da especialidade, representando doze países, incluindo Portugal, os quais trataram em numerosas sessões de trabalho o tema geral «Perspectivas da Mecanografia e da Informática».

Da reunião, que decorreu em alto nível, resultaram os seguintes votos: que seja ampliado o número de centros de investigação preferivelmente ao nível das Universidades, dotados com equipamentos mecanográficos e montados para o incremento da preparação de técnicos e da investigação científica pura e aplicada; que seja incrementada elaboração electrónica dos dados nos domínios da investigação linguística histórica e contemporânea e da documentação científica nacional e internacional, que sejam promovidos cursos de nível internacional que permitam tornar disponíveis numa vasta superfície os resultados da experiência já alcançada nos domínios da informática; que seja facilitada a edição dos trabalhos nos centros de investigação nos domínios da mecanografia e informática, designadamente dissertações e teses de licenciatura e doutoramento assim como de livros de texto tendentes a melhorar as técnicas do ensino programado que seja estimulado o intercâmbio de estagiários, designadamente nos centros mais avançados nas técnicas da informática; que no sector do Direito se institua centros de astomática documentária que tornem mais rápida e pronta a pesquisa de documentação jurídica; que no sector da economia empresarial se estimule a uniformização dos documentos contabilísticos e, por forma a facilitar as relações comerciais internacionais em fase de grande expansão.

O referido Encontro, que se revestia de grande interesse e oportunidade, procurou também consagrar o triunfo da inteligência colaborando com as luzes de novas técnicas e as descobertas de novos ramos do saber no aperfeiçoamento e simplificação dos processos sociais indispensáveis à aceleração do progresso, que o mesmo significa ao prolongamento da vida.

VENDE-SE

Casa com quatro divisões, tendo estabelecimento de Mercaderia e Taberna com boa clientela no sítio do Pinheiro, Luz de Tavira.

Tratar com o próprio Joaquim Viegas ou pelo telef. 44 da Luz de Tavira.

Câmara Municipal de Tavira

Aviso Convocatório

Nos termos do art.º 28.º do Código Administrativo, convoco os Ex.ºs Vogais que não de constituir o Conselho Municipal para o quadriénio de 1968-1971 a reunirem no dia 2 de Dezembro próximo, pelas 14,30 horas, na sala das sessões desta Câmara Municipal, e durante a qual se procederá à verificação dos poderes dos novos vogais, à eleição dos secretários do Conselho, dos vogais da Câmara Municipal e designação de um vogal do Conselho Municipal à Comissão Municipal de Higiene.

Tavira e Paços do Concelho, 23 de Novembro de 1967

O Presidente da Câmara,
Jorge Augusto Correia

Não mexam no nome das ruas

(Continuação da 1.ª página)

greco para ninguém, que as nossas ruas não andam bem limpas, não têm bom piso e são francamente mal iluminadas. Ora isto é que, parece, interessaria ser feito, uma vez que com a mudança da sua designação nada, mas absolutamente nada, melhora o seu estado precário.

Bem sabemos que estão em curso obras em algumas e que não se pode acudir a tudo ao mesmo tempo. Porém, a verdade é que, com a obstinação de tirar os antigos nomes das esquinas da cidade, estamos contribuindo para a sua despersonalização. Ora, já que não podemos melhorar, ao menos, e isso é fácil, paremos de piorar.

Argumenta-se que ninguém sabe quem foi a D. Brites que tem o nome no Cunhal duma Travessa, (seria a de Almeida?), nem por que se há-de chamar Rua do Rego a determinada artéria. É verdade.

Mas o facto de não se saber não implica que não tenha tido a sua mais ou menos remota razão de ser. Se teve, e não se duvida disso, porque não havemos de a continuar?

Argumenta-se ainda que tais nomes não dizem nada. Porém aqui já não posso dizer que é verdade.

Cada rua tem o seu ar, a sua alma, a sua cor, a sua poética, — permita-se —, que se funde e sente viver em nós quando evocada pelo seu nome, estejamos nós no ponto mais longínquo do mundo. O nome, este também faz parte da própria rua e, arrancá-lo, é defraudar um conjunto intrínseco, indezível. O nome diz exactamente a vida, quase metafísica, que a rua tem.

Mas ainda outro factor não pode de modo nenhum ser desprezado. E que constitui característica insubstituível, numa cidade, o nome das suas ruas.

Além de curiosidade turística, os nomes que nos parecem esquisitos nas ruas de uma terra, são pinceladas de beleza e todos, no seu conjunto, constituem a história da vida vivida pela cidade.

Assim, e pegando no exemplo que parece mais disparatado, cita-se como ridículo o nome de Travessa do Buraco. Mas será realmente ridículo?

Seria, sim, se não estivesse por detrás uma qualquer história justificativa; que a teve certamente. Ter-se-ia em tempo encontrado ali alguma entrada de galeria subterrânea do tempo dos mouros?

Se assim fosse logo deixava de ser ridículo para ser contributo evocativo da velhíssima existência da cidade.

Estes nomes, estas curiosidades que à primeira vista parecem não nos dizer nada, se bem atentarmos neles, acabamos encontrando-lhe graça e poesia.

Rua da Porta Nova, não diz nada mas é cheio de ingenuidade, tem frescura. Se lhe pusermos um outro nome qualquer, repare-se, deixa de haver em Tavira a Rua da Porta Nova. A cidade deixou inconscientemente de ter esta rua. No lugar dela surgirá outra, é certo, mas não é a mesma. Essa perdeu-a a cidade para sempre.

Concordamos na homenagem aos vultos humanos merecedores de tal distinção, porém não concordamos em que, para tanto, tenha de ser danificado um dos patrimónios mais coloridos e expressivos que é o nome das ruas de uma cidade; esse forte contributo para a palpação da sua personalidade. Há-de haver outra forma de homenagear. Entendemos até que não só tais nomes são de manter mas até que às artérias que fossem surgindo fossem dados nomes como por exemplo: Rua dos Sete Cavaleiros, ou, Rua do Castelo; ou quaisquer outros que se prendessem com a origem e a existência do burgo. Parece que se continuaria personalizando a cidade e não a vulgarizá-la.

Rua de Fulano, ou de Cicrano, há em todas as terras, especialmente nas novas que, por não terem história se servem desse recurso, digamos. Porém, Tavira que devia defender como um precioso bem a sua toponímia, rica e evocativa, é de lamentar que o faça e contra isso nos rebelamos.

Dissemos que é a nós quem menos afecta, exactamente porque, por um princípio natural de ascentralidade, e mesmo de resistência passiva da nossa ferida sentimentalidade, as ruas decapitadas ou sacrificadas a qualquer circunstância ou medida reverenciosa, não deixam jamais por isso de ser designadas por nós pelos nomes que sempre lhes conhecemos, ou que vieram até nós por nossos antecessores.

O Largo da Praça, há-de ser para sempre Largo da Praça, e nada mais, dê-se lhe as voltas que se lhe der. E neste exemplo não há qualquer subjectivação, até porque achamos imensamente simpática a sua actual designação.

Assim também não de ser sempre a Rua Nova Grande, a Rua Nova Pequena, a Rua da Caridade, a Corredoura, a Rua Direita, a Rua de Santo António, o Largo do Vizeto, a Ataláia, a Rua do Mau Foro, o Largo de São Francisco, a Alagoa, a Rua da Alegria, a Rua de S. Lázaro e tantas outras que têm sido derreadas da sua vida para dar lugar a outras designações, porém ineficazmente já que, aquelas, continuam vivendo e viverão sempre em nós. Admitimos até que um dia outros virão que não de repór estes nomes tradicionais. É mais fácil e coerente crer nisto do que acreditar no que agora está sucedendo.

Ninguém diz, Rua D. Paio Peres Correia, salvo todo o merecimento do Mestre, mas diz Rua de Santiago. A homenagem àquele nome é justa, é evocativa, mas não alcança sobrepor-se a Rua de Santiago que é tradicional. Era um nome para uma das ruas nascentes.

Assim sendo, deixem em paz o Largo do Trem, a Rua das Capacheiras, a dos Machados, o Terreiro do Parguinho, as Corujeiras, a Travessa Feixinho de Vides, a Rua dos Mouros e algumas mais que têm escapado miraculosamente à chacina.

Respeite-se a cidade que nos legaram e não a mutilemos mais.

Sebastião Leiria

ESTE SEMANÁRIO
É TRANSPORTADO
PARA TODO O PAÍS
NOS COMBOIOS DA



PRIMEIRAS IMPRESSÕES

XIII-O LOUVRE

MUNDO de ontem onde se pode de ajuizar o mundo de hoje, o Louvre, que abrange quase toda a aventura humana através dos séculos, vai-nos parecendo, à medida que se vai avançando pelas suas salas, também um grande romance, onde a poesia jamais larga a ideia e o facto. Uma biblioteca de sonhos inacabados, de sonhos prontos, de sonhos apenas entrevistos. Uma escala de valores humanos. Um diagnóstico de grandezas e de misérias. Uma exibição de pretensões humanas. Quilómetros de corredores e de salas, onde centenas de funcionários velam a «história», que os artistas nos legaram. Milhares de quadros, alguns acotovelando-se nas paredes, à procura dum lugar mais amplo. Milhares de objectos, vindos de todas as partes do mundo e de todas as épocas da história. Centenas de milhares de retratos e esculturas de gente célebre, aolongo de mais de cinco mil anos. Ali vieram parar muitas glórias «imortais» de deuses, de cultos, de códigos, de soberanos e generais. Tumulos que eram para ficar inviolados e respeitados pelas gerações. Bronzes e mármores de homens que deveriam continuar, nas suas terras, a merecer a estima e adoração de seus povos. Bocados de palácios grandiosos. Pedacos de deuses e de templos sagrados. Pedras esparsas de belos monumentos. Objectos de ouro, prata e marfim que fizeram o orgulho e exaltaram a vaidade das gentes, cujo nome ignora. Pedras preciosas que emolduraram rostos, que se ergueram em coroas, que se delicaram em colos cobobiçados. Tecidos de há milénios, exibidos em sociedades brilhantes. Mobiliário de reis e de felás, que tumulos e pirâmides preservaram da ruína. Orgulhosos brazões e ex-libris de grandezas esquecidas. Em bronze, na pedra, no barro, na madeira, no metal precioso, em objectos de uso corrente, em objectos de adorno, casas, tem e desaparecem. Não se quedam, por exemplo, junto da beleza, do encanto primaveril, da graça, da poesia vasadas todas num só retrato de mulher, de Christine Boyer, esposa de Luciano Bonaparte. Ar nimbado de puro sonho feminino, espalhando pétalas de roas sobre a levada de um rio que corre a seus pés. No entanto, só depois de se ver a doçura, o encanto, o mistério, a «fraqueza» dessa pequena mulher, retratada por Gos (1777-1835), se entende a rebeldia de Luciano perante seu irmão, o imperador, casando com ela contra sua imperal vontade. Como poderia ele ocupar-se das ambições e projectos de Napoleão, teudo a seu lado tanto sortilégio, tanta beleza, tanta dignidade, reunidos numa só mulher? Não era princesa? Não tinha sangue nobre? É Josefina, a imperatriz, não era uma creoula de Haiti? Parece que Napoleão, depois de conhecer essa Cristine aceitou melhor porque o mano Luciano desdenhava tronos e riquezas.

E ignoram também, por exemplo, dois quadros de uma das maiores, se bem que pouco conhecida pintora de todos os tempos, Anne Louis Trioson (1761-1824). A mulher que melhor pintou e viu, como mulher, o homem e a natureza. Que deu uma dimensão feminina à pintura. Que no seu quadro «atala portée au tombeau» soube, como ninguém, fazer coabitar, em superior beleza e mistério, a morte e o amor. Uma jovem morta, talvez mais bela na morte que na vida, sonho de eternidade dimanando de seu rosto pálido e o homem apaixonado, agarrando-lhe os pés, indiferente à voz do frade que lhe

sugere resignação. Jámais talvez o amor, a morte e o sofrimento, perante o encanto duma jovem à beira tumulo, hajam sido retratados com maior humanidade e poesia. Neste quadro, como no «Le sommeil plos ou obras militares, poeira de reis, de imperadores, príncipes, filósofos, poetas, cortesãs. Restos de impérios, restos de civilizações. O que parecia ter sido feito para a eternidade. E o que dir-se-ia feito para eterna adoração. Povos que não deixaram rasto. Famílias e linhagens perdidas. Povos dizimados. Gentes cujos trajos se perderam. Reinos que se disfezeram. Pátrias que se refundiram e misturaram. Grandiosos planos desmentidos. Vitórias derrotadas pelo tempo. Técnicas que persistem e técnicas ultrapassadas. Gerações construindo e gerações destruindo, um circulo infernal de ambições e vaidades.

Esta a grande lição, bem evidente, do grande museu do Louvre, que no entanto, a maioria do visitante não me parece apreender. O visitante que vai construir sua importância social com uma olhadela à «Venus» de Milo ou à Gioconda» de Leonardo de Vinci, colocadas aliás em locais de relevo. Passando a correr, com olhos de limpar ao de leve, a poeira de telas e de bronzes, apressa-se, geralmente, a ir descansar numa sala do primeiro andar, onde se devoram quilos de bolos e litros de cerveja e de café. Visitante que assoma a uma varanda, onde assumaram reis e imperadores, para contemplar mais com vaidade e menos com extáse, os jardins das Tulheiras e o Arco do Caroussel. E assim, perfumados por Fídiás e por Leonardo de Vinci, descem as escadarias para se irem acotovelar na compra de dois ou tres postais ilustrados que atestem sua presença no maior museu do mundo. Armados de máquinas fotográficas e de filmar, correram a fazer imagens, de todos os lados e posições, à célebre Venus e à enigmatica figura de Leonardo Vinci, que contemplam com um «até que enfim já posso dizer que te vi» d'Endymion», sua alma de mulher está presente nos coloridos, nas sombras, nos volumes, nos contornos. Uma arte nitidamente feminina, snperiormente realizada, que enriquece quem lentamente contemplar. Dois quadros que justificariam um museu e lhe dariam justo renome. Poder-se-ia dar um titulo genérico à bora desta pintora: «Como a mulher vê o homem e a natureza, enquanto mulher...»

Uma das novidades do Louvre, mesmo ao lado do grande painel «Sacre» de David, sem o fascínio do nome célebre, repetido indefinidamente por por todas as pretensões de cultura. Não fotografada, como a lei felizmente permite fazer a todas as maravilhas do Museu. Onde raramente uns olhos poisam demoradamente em deleite. Por isso nos convencemos que milhões batem o tacaõ no Louvre, em busca da sua «imortalidade» e não vêm o Louvre. Procuram lá apenas a sua imagem. O seu snobismo. Não Vém o melhor de Paris.

VIVENDA

Unifamiliar, em dois pisos, C/cave - garagem, 8 assoalhadas, construção perfeita, muito bons acabamentos, isenta de contribuição, acabada de construir no melhor local de Tavira.

Para esclarecimentos ou propostas dirigir a José António dos Santos - R. A. Herculano, 15-1.º Tavira ou Eng. Jorge Morgado André - R. Eng. Duarte Pacheco, 123, r/c - Faro - Telef. 23513.

FUTEBOL

Campeonato Distrital da 1.ª Divisão

Resultados dos jogos efectuados no passado domingo:

U. Sambrazense — Fuzeta (a) Farense, 6 — Silves, 0 Esperança, 0 — Lusitano, 2 Moncarapach. — Faro e Benf. (a) Louletano, 1 — D. de S. Brás, 2

(a) — Estes jogos foram suspensos, antes do início do 2.º tempo, por motivo do mau tempo.

Jogos para amanhã:

Fuzeta — Louletano
Silves — U. Sambrazense
Lusitano — Farense
S. Faro e Benf. — Esperança
D. de S. Brás — Moncarapach.

Nota — Todos estes jogos realizam-se às 15,30 horas, em virtude do jogo Bulgária — Portugal, cujo relato será transmitido às 13,30 horas.

Campeonato Distrital de Júniores

Resultados dos jogos efectuados no passado domingo:

Portimonense — Lusitano (a) Silves — Olhanense (a) Farense, 8 — S. Faro e Benf., 0 Louletano, 0 — Esperança, 2

(a) — Estes jogos não se realizaram por motivo do mau tempo.

Jogos para amanhã:

Olhanense — Portimonense
S. Faro e Benf. — Silves
Esperança — Farense
U. Sambrazense — Louletano

Dada a exiguidade de domingos, a Direcção da Associação resolveu marcar para o próximo dia 8 de Dezembro os jogos em atrazo que foram suspensos e os que não se realizaram no passado domingo, dos Campeonatos Distritais da 1.ª Divisão e de Júniores.

TAÇA CORRECÇÃO

A Direcção da Associação, em sua reunião do passado dia 14, resolveu instituir, esta época, a exemplo das épocas anteriores, uma taça para ser atribuída ao clube que disputar o Campeonato Distrital da 1.ª Divisão com menor número de jogadores castigados no final da mesma prova.

Mais resolveu oferecer, nas mesmas condições, bolas de futebol aos clubes dos Campeonatos Distritais de Júniores e Juvenis, também com menor número de jogadores castigados.

Os respectivos regulamentos serão publicados oportunamente.

Campeonato Distrital de futebol

CORPORATIVO

Resultados da 1.ª jornada:

C. Povo da Luz, 3 - Conserveira do Sul, 0

Os restantes encontros não se efectuaram, devido ao mau tempo.

Jogos para amanhã:

Conserveira do Sul — V. N. de Cacela
C. do P. da Conceição — C. Povo da Luz
Pescadores Portimão — G. D. da Farouto Ind. Hoteleira — C. P. Conceição de Faro

Todos os jogos efectuam-se às 16 horas, excepto o último que começa às 17,30 horas.

TOTOBOLA

13.ª jornada — 3/12/967

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Varzim — Sporting	2
2	Guimarães — Académica	2
3	Barcelosense — Sanjoanense	x
4	Setúbal — Tirsense	1
5	Belenenses — Leixões	1
6	Leça — Vizela	1
7	Famalicão — Espinho	x
8	Beira Mar — T. Novas	1
9	Lamas — Penafiel	x
10	U. Tomar — Salgueiros	2
11	C. Piedade — Sesimbra	1
12	Oriental — Atlético	2
13	Portimonense — Almada	1

V. P.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria do Carmo Sousa Lopes Páscoa, D. Emília Gonçalves Baptista e os meninos Nelson Manuel Correia Matos Durão e Luís Manuel Melo Horta.

Em 27 — D. Maria Ponce de Castro Centeno, D. Maria Ludovice Gonçalves Santana e os srs. José Rodrigues Santos, José Eduardo Maco e Torquato da Luz.

Em 28 — Menina Maria Lucília Pires Gago, D. Rosa da Conceição Faleiro, D. Maria Eduarda Pires Dias, D. Idalina Guerreiro de Sousa e D. Julieta da Fonseca Soares Centeno, menino José Manuel Mestre de Oliveira e sr. Francisco do Nascimento Trindade.

Em 29 — D. Maria Josefina Pimentel Guerreiro, D. Maria Aliete Valongo do Nascimento e os srs. Joaquim Henrique Costa e José Rodrigues Horta.

Em 30 — Mlles. Maria Fernanda Silva, Zélia da Conceição Vaz, D. Valentina Fernandes Leal, menino João Manuel Raimundo Marçal e os srs. Bebião António Marçal, José Joaquim Justino Zacarias, Daniel da Cunha Dias, Armando Nobre e José Alberto da Costa Marques.

Em 1 — Mlle. Irene da Natividade Cavaco, D. Maria Dulce da Encarnação Pires Coelho, D. Maria Lúcia Melo e Horta, D. Francisca Maria de Brito Guerreiro Lata, D. Virgínia Pereira Gonçalves e os srs. Amadeu José Viegas e Marcelo Chagas Cansado.

Partidas e Chegadas

Num avião da TAP, chegou a esta cidade com sua esposa sr.ª D. Maria Júlia Ochoa Coelho, o nosso conterrâneo e assinante sr. José da Luz Coelho, a fim de visitar sua avó sr.ª D. Rosa Pereira Ochoa, que se encontra doente e sua tia sr.ª D. Isabel Fernandes Ochoa Melita.

•POVO ALGARVIO. N.º 1745 — 25-11-1967

Tribunal Judicial

da Comarca de Tavira

ANÚNCIO

No dia 5 do próximo mês de Dezembro pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, na execução de sentença que a Companhia Industrial Portuguesa S.A.R.L., com sede em Lisboa move contra Silvério Fernandes Pereira, casado, comerciante, residente na Rua dos Pelames n.º 7 em Tavira, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio apreendido àquele executado: Um prédio urbano, na Rua dos Pelames n.º 7, freguesia de Santiago desta cidade, a confrontar do norte com a dita rua, do sul com herdeiros de Manuel Solésio, do nascente com a Travessa dos Pelames e do poente com Felício José. Vai à praça no valor de 10.080\$00.

Tavira, 20 de Novembro de 1967.

O Escriturário

José Fernando Chagas Cansado

Verifiquei

O Juiz de Direito

António Luiz Figueiredo Vasco

TRACTORISTAS

Precisam-se

Lavoura e atrelado

Com carta | muita prática

SERVIÇO ANUAL

ao Apartado 134 - FARO

MOTOR

Vende-se de marca «Admetrong» de 22 cav. no sítio de Morenos.

Tratar com Jacinto dos Reis no referido sítio.

NECROLOGIA

D. Maria Teodora Faleiro Ramos

No passado dia 9 do corrente, faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Maria Teodora Faleiro Ramos, viúva do sr. Heitor Augusto da Silva Ramos, tesoureiro-chefe da Caixa Geral de Depósitos, de 82 anos, natural de Tavira.

Era irmã da sr.ª D. Ana Faleiro Magalhães, residente em Lisboa, e tia da sr.ª Dr.ª D. Maria Ana Magalhães Rodeia, viúva e do sr. Luís Filipe Magalhães Rodeia, tesoureiro do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, na capital e da menina Maria Luísa de Magalhães Rodeia.

O funeral realizou-se no dia 11, para o cemitério do Calvário.

D. Maria dos Prazeres

No passado dia 12 do corrente, faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Maria dos Prazeres, viúva, de 75 anos, natural de Tavira.

A falecida era mãe do sr. Joaquim dos Prazeres Martins, 1.º cabo da G. N.R., em Monchique.

O seu funeral que se realizou na tarde de 13, foi bastante concorrido.

Menina Teresa Vargas Prado

Vítima de um lamentável atropelamento de que foi vítima, em Lisboa, à saída do Liceu Rainha D. Amélia, no dia 16 do corrente, faleceu no dia 22, a menina Maria Teresa Vargas Prado, estudante, de 17 anos de idade, extrema filha do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. comandante Manuel Santos Prado, antigo Governador de Benguela e de sua esposa sr.ª D. Maria da Conceição Vargas Prado, neta da sr.ª D. Judite da Rocha Santos Prado e sobrinha do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. João Bruno da Rocha Prado, agente técnico de Engenharia.

Às famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

SERZIDOS

Daniel Florêncio Viegas da Graça

— Campina — Luz de Tavira

Comunica a todos os seus clientes, amigos e público em geral, que podem entregar os seus serviços nas seguintes casas com quem trabalha:

Alfaiataria Eusébio — Luz de Tavira

Alfaiataria Porfírio — Moncarapacho

Alfaiataria Dias — fuzeta

•POVO ALGARVIO. N.º 1745 — 25-11-1967

Tribunal Judicial

da Comarca de Tavira

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 30 de Novembro de 1967, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca e na execução por quantia certa, a correr termos por este mesmo Tribunal, contra Maria do Livramento Pires Nunes, solteira, doméstica, residente em Amaro Gonçalves, freguesia da Luz, desta comarca, será posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte bem penhorado àquele executada:

O direito a 3/5 indivisos num prédio misto, no referido sítio de Amaro Gonçalves, que consta de terra de semear, de sequeiro e de regadio, com diverso arvoredo e casas de moradia com vários compartimentos e dependências, confrontando do norte com Manuel Justiniano Salvador, sul com José da Cruz, nascente com Joaquim Desdémone Dias e poente com ribeiro. Inscrito na matriz predial respectiva, a parte rústica sob o Art.º 2.345 e a parte urbana sob metade do Art.º 332, a que corresponde o valor matricial de 31.569\$00, pelo qual será posto em praça.

Tavira, 11 de Novembro de 1967.

O Escrivão de Direito,

Sebastião Baptista Leiria

Verifiquei

O Juiz de Direito

António Luiz Figueiredo Vasco

Magistério Primário

QUE o funcionalismo público, de um modo geral, está deficientemente pago não suscita dúvidas a ninguém. Que os vencimentos entre as diferentes classes sofrem desniveis sensíveis também não é de pôr em dúvida tão flagrantes e clamorosos são. Está nesta situação em primeiro plano a classe do professorado primário. Outros ramos de funcionalismo a quem se exigem habilitações semelhantes usufruem vencimentos bem superiores. Vêm dizer-nos para justificação que o professorado primário é uma classe muito numerosa e que qualquer aumento no vencimento acusa uma soma importante. Mas se a classe é numerosa de muitos mais para os seus quadros precisa a Nação. E onde se encontra outra tão imprescindível se é sobre ela que assentam os alicerces da própria Nação?

Quem contacta com o povo desde as suas raízes, o orienta e aconselha? Quem desbrava os caminhos que não de ser trilhosados por essas aldeias e lugarejos perdidos nos recantos das serras que nem os mapas apontam, sem distrações nem comodidades? Quem lhes proclama lá que a nossa Pátria é Portugal e que eles são portugueses: o fisco e os esbirros? Quem é que completa o pai e a mãe no seu amparo e na sua ternura logo quando a criança dá os primeiros passos fora de casa? Sabem os que menosprezam o professorado primário, o trabalho que dá, a paciência que é precisa, a intuição que é indispensável para habilitar uma classe de 40 e mais alunos, como mínimo, ou ainda esse número subdividido pelas 4 classes? Vêm com a chocarice das férias. Mas é só o professorado primário que as tem? Não é a criança que delas precisa também para se retemperar de uma época de trabalhos fatigantes que esgotam os seus pequeninos cérebros, que é necessário vigiar e acautelar? É uma tristeza abrir o jornal e ver o nome de tantos que todos os dias se despedem duma missão que devia ser gloriosa e é ingrata. E' que não podem com os seus exíguos vencimentos suportar os brutais e sempre crescentes encargos da vida. Lemos há dias as declarações de um homem que afirmava que na venda de jornais e revistas tirava por dia uma média de 70\$00. E' muito? Não é. Mas menos do que isso ganha um professor primário e anote o que tem de dispendioso na sua formação profissional, a responsabilidade que sobre ele impende, o que a sociedade lhe exige na sua apresentação. Menos do que aquela importância recebe um professor primário com 50 anos completos de serviço. Conhecemos uma senhora professora primária que foi convidada a entrar numa companhia onde de princípio receberia mensalmente três mil escudos com o acréscimo de 600\$00 para produtos de beleza. Tal importância é uma fantasmagoria na existência do professor.

Dizia-nos uma senhora mãe de 4 filhas todas professoras: «uma delas não quis seguir o magistério e concorreu a outra função. Ganha, de princípio, mais do que as irmãs nunca não-de ganhar; ficou em Lisboa e as outras andam espalhadas por aldeias do «Baixo Alentejo».

E' só de agora este abandono pelo professorado? Foi de sempre mas agora mais opressivo do que nunca. E' uma situação que urge remediar a que expomos.

Talmi

Anuncie neste Jornal

Sonhando

Daqui,
Desta varanda dos sonhos,
Deste castelo de nuvens,
Deste Mundo só de amor
Que eu construí para mim,
Ou melhor,
P'ra alimentar minha dor

Daqui,
Vê-se tanta coisa bela,
Namorados de mãos dadas,
Uma vida de aguarela
Como nos contos de fadas.

E mais além,
Ali da varanda dos sonhos,
Tudo é carinho e ternura,
Tudo é doce e irreal,
Tudo me enche de ventura.

Depois,
Olho o castelo das nuvens,
Vejo uma casa branquinha
Com chaminé rendilhada,
São saudades do Algarve
Terra natal minha amada.

Daqui,
Ah! daqui!
Desta janela real
Meus olhos quase que cegam
Com tanta coisa banal,
Tudo é estranho deste lado,
Chego a julgar que morri
Que eu não sou eu,
Que fugi,
P'ra longe, tão longe
que me perdi...

Maria dos Anjos Pereira Duarte

M. R. — Esta poetisa é uma tavricense residente em Almada, que embora longe, vive cheia de saudades da sua terra.



Pela Província

Algôs

Acidente ferroviário — Ao quilómetro 304,300 entre Albufeira e Tunes-Gare descarrilou a automotora 9.722, que devia chegar às 9,27 a esta localidade.

Felizmente não se registaram desastres pessoais a não ser o revisor sr. Francisco Manssoura, com leves ascoriações.

Ficaram inutilizados cerca de 70 metros de via e a automotora bastante avariada, pelo que os passageiros, quer ascendentes ou descendentes, tiveram que fazer transbordo.

O carrilamento está a proceder-se cuidadosamente, já com o pessoal do posto de Tunes, sob a orientação do chefe desse posto, sr. Manuel Vicente Pires, aguardando-se a todo o momento a chegada de material vindo do Barreiro para completa reparação, calculando-se, que a via ainda hoje fique completamente desimpedida.

Tempo — Tem caído há dois dias sem cessar, abundante chuvadas acompanhadas de ventania, que já prejudicam o arvoredo, arrancando-o e também algumas sementeiras.

GUIA

dos Correios, Telégrafos e Telefones

Por intermédio de pessoas amigas foram-nos oferecidos o 1.º e 2.º volumes do Guia dos Correios, Telégrafos e Telefones, de excelente aspecto gráfico, que entrou no seu 41.º ano de publicação e que muito honra a casa editora gráfica Santelmo, Ld.º.

Quanto à fonte informativa já não podemos dizer o mesmo, pois deixa muito a desejar.

Ao referir-se a Tavira, na secção «jornais» por exemplo, o «Povo Algarvio» que tem 33 anos de vida não é citado, figurando apenas o correspondente do «Diário de Notícias», etc., etc.

Sessão Cultural Legionária

NA Câmara Municipal de Tavira

COMUNICA-NOS o Comando Distrital de Faro da Legião Portuguesa que, por motivo imprevisto e de força maior, alheio à vontade do mesmo Comando, foi adiada para dia 4 fixar, a sessão cultural legionária que estava marcada para o próximo dia 27 do corrente mês de Novembro na Câmara Municipal de Tavira.

Pequenos Apontamentos

PASSEIO

Fomos à feira de São Martinho, na Golegã. Gostámos do passeio que as feiras já nós sabemos o que são: muita gente que vai para ver os outros, muito encontrão e muita poeira. Gostámos de ver os cavalos, lindos e garbosos animais que não têm na corredeira campo suficiente para exibir as suas façanhas. Pouco por lá nos demorámos e demos a volta por Tancos com vista ao castelo de Almoural, que não conhecíamos e onde não entrámos por ser já tarde; debruçámo-nos sobre a barragem do Castelo do Bode onde já havíamos estado e entrámos em Tomar já com as luzes acesas. Na Praça Gualdino Pais vimos ao centro a sua arrogante estátua fazendo face à linda igreja que supomos ser da invocação de S. João Baptista. Paremos aqui para fazer uma anotação. Em volta da Praça como nos socalmos em escadaria da estátua havia vasos de crisântemos que produziam um deslumbrante efeito.

Quando é que as nossas Câmaras Municipais se resolvem a considerar a flor como um motivo de beleza, tão necessária para suavizar as agruras da nossa existência e não como um pretexto de luxo desnecessário? Na ida, ao passarmos por Santarém tinhamos visitado e não podia deixar de ser, o miradouro das Portas do Sol. Poucos horizontes, tão vastos e tão deslumbrantes como este, haverá em Portugal e, quicá em todo o Mundo. Mas lá estava assinalada a passagem do bicho homem.

Os recantos das muralhas estão transformados em urinóis e o líquido mal cheiroso escorre pelas escadas. E não se diga que não há lá recinto próprio para satisfação destas necessidades. É o nosso instinto a puxar-nos para a animalidade, a nossa falta de educação a evidenciar-se em todas as nossas acções.

Pois gostámos do passeio à Golegã.

VAIDADE

Quando a rapariga foi acordar o menino da nossa casa para se preparar para a entrada matutina na escola, não queria ele vestir umas calças que não lhe pareciam próprias à sua prosápia. Disse-lhe ela então que ele era vaidoso.

Para provar que o não era ou não gostava que lho chamassem enfiou as calças sem mais rabujar. Vemos por aí tantos que fiam do vestuário a importância da sua pessoa... Aconteceu isto que vamos contar quando éramos militar com a graduação de sargento.

Tivemos de ir por qualquer motivo que nos não ocorre à estação dos caminhos de ferro em Tavira, onde era o nosso aquartelamento. Entrámos na sala de espera onde só se via a um canto sentado num banco um guarda-fiscal já entrado em anos. Vimos então o homem perfilar-se e fazer uma rasgada continência. Olhámos para todos os lados e perante a ausência de outra pessoa deduzimos que o cumprimento se dirigia a nós. Devíamos ter cuidado ao atender na nossa pouca importância de garotelo pela vénia que nos era prestada por quem devia ter idade bastante para poder ser nosso pai. Que bem sabíamos que o cumprimento era prestado aos três traços que, imerecidamente, ostentávamos nos braços. Acreditamos que ainda hoje esta recordação é das que se não apagaram e nos pungem.

LARANJAS

Estamos em pleno reinado da laranja a quem os ingleses cognominam de rei dos frutos. Quando boa é deliciosa ao paladar e encanta-nos pela sua beleza.

Na árvore são jóias num escrínio. Há no nosso País extensos laranjais e entre eles sobressaem os do Algarve. Também a nossa terra tem sumarentos pomares dessa espécie e pena é que mais laranjais se não plantem em terrenos que lhes são propícios. Ai se devia estender a acção dos agrónomos incitando e aconselhando os donos de tais terrenos. Já lá estão maduros e dentro de pouco tempo estarão apanhados pelos negociantes que cedo acorrem atraídos pelo seu mérito. Felizes os tempos em que nós nas tardes de domingo lá íamos saciar a nossa gulodice por um vintém.

ISRAELITAS

Agora que tanto se fala de israelitas lembramo-nos que em Faro havia um importante aglomerado judaico do qual, segundo cremos, pouco ou nada ali resta. Tinha o seu cemitério privativo, sua sinagoga onde oficiava o seu rabino que ainda conhecemos. Ia ele ao matadouro uma vez por semana abater uma rez segundo os seus ritos.

Aos sábados passeavam na rua D. Francisco Gomes de chapéu alto e fraque e dizia-se que a comida desse dia ficava preparada de véspera para guardarem suas leis. Eram muito bonitas as senhoras que pertenciam a essa grei. E isso dava que fazer a uma velhinha que ainda conhecemos nos alvares da nossa meninice e que para Faro havia ido acompanhar a educação de umas netas. Na sua formação religiosa enraizadamente católica, não podia conceber tal beleza. E então a cauda que ela supunha terem como a dos macacos onde é que eles e elas a ocultavam? Cremos que morreu sem encontrar explicação para estas anomalias que tanto a perturbavam.

Trindade e Lima

25

DE

Novembro



POVO ALGARVIO
SEMANÁRIO REGIONALISTA

Conjunto Pacheco

É um quarteto tavricense que com seu engenho e arte, alegra os bailaricos da região.

Mercê da habilidade dos seus componentes e da força de vontade que impera, eles estão sempre a renovar os seus programas e a sua fama artística já ultrapassou de há muito as fronteiras do Algarve, deslocando-se frequentemente não só ao Alentejo como até à Estremadura.

O seu regente também é compositor e, deste modo o conjunto tem mais possibilidades de êxito sem grandes dispêndios.

Neste momento o pequeno núcleo artístico está preparando os seus programas não só para abrilhantar os bailes da quadra do Natal que se aproxima como para a época do Carnaval que não está longe.

RADIORASTREIO

Em ALCOUTIM:

Dia 4 de Dez. às 10 h. — Vaqueiros
> 4 > > 15 h. — Marlim Longo
> 5 > > 10 h. — Giões
> 5 > > 15 h. — Pereiro
> 6 > > 10 h. — Alcouthim

Em CASTRO MARIM:

Dia 7 de Dez. às 10 h. — Odeleite
> 7 > > 15 h. — Azinhal
> 9 > > 10 h. — C. Marim
> 11 > > 10 h. — C. Marim

Para efeito deslocar-se-ão aos locais as unidades móveis do I.A.N.T. para a obtenção da microrádio fotografia do torax.

Este documento é indispensável a todos os indivíduos que trabalham com gêneros alimentícios, candidatos a portadores do boletim de sanidade, ou portadores do mesmo que necessitem de o revalidar.

Caixa Geral de Depósitos

Concurso para 3.º oficiais

Está aberto concurso para 3.º oficiais, até às 17 horas, do dia 28 de Dezembro.

Poderão concorrer todos os indivíduos com 21 anos de idade completos, e que possuam o Curso Geral dos liceus, Curso Complementar do Comércio ou o Curso Geral do Comércio.

Os documentos a apresentar são: a certidão de idade, documento comprovativo das habilitações, documento comprovativo de ter cumprido a lei do recrutamento militar, declaração nos termos do art.º 1.º do Decreto-Lei 27.003 e Declaração sobre associações secretas. Todos os esclarecimentos serão prestados nas agências daquele organismo.

Artistas Mutilados

RECEBEMOS a gentil oferta de uma interessante colecção de cromos do Natal e um calendário para 1968, as mais recentes reproduções dos artistas que pintam com a boca ou com o pé.

O produto da sua venda destina-se ao Natal dos mutilados, uma excelente edição de Edar-Edições de Artistas Mutilados, Ld.º.

Nada mais apropriado para distribuir e para felicitar as pessoas amigas na quadra festiva que se aproxima. Os nossos agradecimentos.

Missa de Sufrágio

A família do falecido António Joaquim Evaristo Luís, participa a todas as pessoas amigas, que se celebra missa por sua alma no dia 30 do corrente, na Igreja de Sant'Iago, pelas 8,30 horas, agradecendo reconhecidamente a todas as pessoas que assistirem a tão piedoso acto.



ASSIM VAI O TEMPO...

Este mês de Novembro, quem tal diria, bateu o «record» da chuva registada, desde 1950!

Como esclarecimento, passamos a indicar o valor das precipitações, durante os seguintes meses:

Setembro 2,8 m/m

Outubro 91,8 m/m

Novembro (até 22) 247,4 m/m

342,0 m/m

Devemos chamar a atenção, para as duas anormais precipitações, dos dias 18 e 19 do corrente, em que se registaram, respectivamente, 69,5 m/m e 90,8 m/m, valores estes excepcionais, só excedidos em 21 de Janeiro de 1941, com 96,4 m/m; em 30 de Março de 1949, com 96,0 m/m; em 26 de Fevereiro de 1952 com 132,8 m/m em 16 de Outubro de 1955 com 114,9 m/m.

Estamos na expectativa, de um ano normal de chuva, devendo lembrar, que em 1966, de triste memória, o total registado durante os últimos quatro meses do ano, foi somente de 78,4 m/m.

Tavira-22-Nov.-1967

F. S. P.

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS

VOLUNTÁRIOS COM DESTINO AOS

Cursos de Pilotagem

ATÉ ao próximo dia 30 do corrente, está aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários com destino aos cursos de oficiais milicianos pilotos aviadores e sargentos milicianos pilotos.

São condições de admissão, entre outras, ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade no acto de alistamento; a altura mínima de 1,62m e possuir aptidão física necessária, verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica; possuir como habilitações mínimas a aprovação no 3.º ciclo liceal ou equivalência (para oficial) e a aprovação no 2.º ciclo liceal ou equivalente (para sargento). Tem preferência na admissão os mancebos que se comprometerem a servir a Força Aérea por um período de 6 anos.

Os interessados devem fazer as suas inscrições e dirigir os seus pedidos de esclarecimento ao Centro de Recrutamento e Mobilização, n.º 1 Rua Newton 6 - r/c - Lisboa.



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . . 34
Bombeiros 111
Polícia 133
Guarda N. Republicana . . . 11
Câmara 7
Táxis: 81-122-148-152-171-370
Repartição de Finanças . . . 259
Quartel do C.I.S.M.I. 44
Camionagem de carga 158
Camionagem de passageiros. 181
Serv. Municip. água e luz. . . 54
Polícia de Viação e Trânsito 70

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.
Às 9,5 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 12 horas — São Francisco.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Aboim.

Assinal o «Povo Algarvio»